

A VIDA APÓS A MORTE NO CINEMA

Andréia Zulato Marçolla-Moreira¹

José Luiz Ribeiro²

Marluce Freire Lima-Araújo³

RESUMO

Abordagem sobre a importância do veículo cinematográfico como difusor de idéias, contextualizando brevemente sua historicidade. Posteriormente intenta-se à construção de uma análise do conteúdo da mensagem de dois filmes norte-americanos que abordam a temática vida após a morte, tendo como base de compreensão os dogmas da Doutrina Espírita e sua importância.

1- CONTEXTUALIZAÇÃO

O cinema encanta qualquer espectador. Seja ele uma criança, um adolescente, adulto ou idoso, o cinema conseguiu causar fascínio através dos anos. Na tela, os atores não envelhecem, as paisagens não são devastadas e a natureza permanece viva, atravessando gerações.

Essa incrível máquina de fazer sonhos, também mostra a realidade que faz o público chorar, sorrir, se espantar e viver cada momento com muita emoção. Este público, com o tempo, aprendeu a ser crítico diante do que via. Passou a assimilar os filmes de forma ativa, tendo uma opinião sobre o que assistia. A passividade do espectador "embevecido" pela tela, deu lugar a uma reflexão sobre a própria existência humana.

A indústria do cinema é dependente dos filmes que causam "estouro de bilheteria". Tal fato acontece graças à credibilidade que o público deposita diante da propaganda do

¹ **Jornalista/ Mestranda em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.**

² **Professor de Cinema e Teoria da Comunicação/Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.**

filme. Se por trás disso existem diretores e atores milionários, o sucesso é quase garantido. Mas para que se complete, é necessário um bom tema com uma estória que desperte os sentimentos do público.

Este estudo objetiva expor idéias sobre o veículo cinematográfico, para atingir o objetivo que é analisar dois filmes que têm em comum temas ligados à Doutrina Espírita. O cinema e o espiritismo têm alguns pontos em comum. O espiritismo começou a ser codificado a partir de meados do século XIX, também em Lyon, na França. A Doutrina Espírita conseguiu sua maior difusão na América do Sul, especificamente no Brasil. Através de livros psicografados por médiuns brasileiros, o espiritismo doutrinou boa parte da população. Isto sem entrar em detalhes sobre a mídia televisiva que já mostrou vários especiais, documentários e algumas novelas que transmitiram ensinamentos espíritas.

Comparando uma sessão de cinema com uma sessão espírita, pode-se avaliar a importância de ambas, enquadradas em seus contextos. A tela de cinema é o espaço mediúnico entre o filme e o espectador. A escuridão do cinema é necessária para a concentração e aumento da percepção. Os espectadores unem seus pensamentos na torcida para que o bem vença, a paz se estabeleça, o amor envolva o ambiente.

É justamente o amor a paz e a benevolência que se interagem no pensamento dos espíritas. O passe que se recebe numa sessão espírita pode ser comparado a intencidade e fascínio da imagem no cinema. A escuridão na sessão espírita também faz com que a concentração aflore e a captação seja completa.

No entanto, os cépticos ao espiritismo não vêem a importância nessas comparações. Mas é preciso lembrar os estudos feitos pelo sociólogo canadense, Herbert Marshall McLuhan, uma autoridade mundial em comunicação de massa. Segundo ele, para os povos não letrados, as leis do cinema, seus movimentos e contrastes são equivocados. As pessoas letradas pensam em causa e efeito como seqüência, uma coisa puxando a outra por meio de força física. (MACLUHAN, 1964).

Já os analfabetos têm pouco interesse por esta espécie de causa e efeito, mas lhes fascinam as formas ocultas que produzem resultados mágicos. É nessa comparação que se enquadram os espiritualistas que acreditam nos ensinamentos espíritas, como por exemplo

³ Pedagoga/Mestranda em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

"aqui se faz, aqui se paga"; e os céticos que não entendem e acham o espiritismo uma forma utópica e mágica de atingir a paz e o bem supremo.

Através da análise sobre os conteúdos dos filmes, serão expostos alguns fundamentos da Doutrina Espírita. Os filmes a serem analisados são: Voltar a Morrer (Dead Again)1991 e Ghost- Do outro lado da vida (Ghost)1990. A análise não entrará no campo técnico do filme. Apenas se resumirá a abranger o conteúdo da mensagem cinematográfica inserido no contexto da Doutrina Espírita. Serão citados temas como: alma, espírito, perispírito, separação da alma e do corpo, a volta da alma ao corpo, esquecimento do passado, sonho, reencarnação, mediunidade e outros conceitos que se enquadram às imagens mostradas nos filmes.

Não será feito um julgamento com relação ao que é exposto no filme. O cinema é o espaço do imaginário e do real, dependendo do tratamento dado a ele. Todos os filmes analisados são obras ficcionais, mas que poderiam ou podem se tornar realidade.

Sabe-se que os filmes, que tratam da temática vida após a morte, são prestigiados pelo público que, de alguma forma, reflete sobre quem está assistindo. Mesmo os céticos com relação ao espiritismo, questionam os filmes ficando com a curiosidade aguçada.

As "leis" do cinema e os dogmas espíritas possuem características distintas. Mas ambos são formas de orientar, informar e alcançar uma paz interior, seja a quem assiste a certos filmes, ou a quem busca no espiritismo uma filosofia de vida. Também chamado de "sétima arte", o cinema sempre terá seu espaço entre o público, principalmente se os filmes exibidos promoverem a paz e transmitirem mensagens de esperança. Cada filme, mesmo sem tocar nos dogmas espíritas, possui uma magia própria que pode ser reconhecida num gesto de bondade, num ato de amor. Desta forma, espiritismo e cinema sempre terão um vínculo.

2- O CINEMA COMO DIFUSOR DE IDÉIAS

O cinema causa admiração às pessoas que o assistem desde o seu surgimento. Alguns empresários e artistas, ao perceberem este potencial, apostaram no seu desenvolvimento enquanto arte e meio lucrativo. Inicialmente, o cinema nada mais era do

que uma curiosidade científica, uma diversão para poucos. Com o tempo, ele foi se desenvolvendo e se transformando em indústria, visto que ele é uma forma de arte totalmente inserida no seio da sociedade de massa.

Muito mais do que uma simples diversão, o cinema é um instrumento ideológico. O seu espectador assimila de uma forma semi-consciente esta ideologia, pois, ao mesmo tempo em que ele tem consciência desta natureza fílmica, deixa-se levar pela imagem, através de processos de identificação e projeção. O espectador se entrega ludicamente às imagens que vê na tela mágica e é influenciado comportamentalmente pela mensagem cinematográfica. (ALEA, 1984).

Como veículo de comunicação, apresenta uma capacidade maior de envolvimento, ficando o espectador mais vulnerável às suas influências do que em outras artes. O que é projetado na tela representa uma maneira especial de percepção da realidade.

A palavra cinema origina-se do grego Kinema, que quer dizer movimento. Nos primeiros tempos, era ao estudo do movimento que se dedicavam os primeiros cineastas. Entretanto com o tempo, o cinema tornou-se uma máquina de fabricação de sonhos. (ROMÃO, 1981). O cinema é um depositário de imagens dotadas de significado. É um veículo capaz de contar histórias e construir personagens vivos. Exige uma atenção privilegiada, fazendo o espectador ir até ele e, num ato social, comprar ingresso e sentar-se numa sala escura com o olhar concentrado na tela.

Sua organização tem como característica respeitar o ritmo e a disposição das coisas. É o que faz com que suas imagens sejam verosimilhantes. A imagem torna-se verdadeiramente cinematográfica quando não apenas vive no tempo, mas também quando o tempo está vivo em seu interior, em cada um de seus fotogramas.(SILVA,1975).

2.1- O surgimento do cinema: uma cultura visual

O primeiro projetor de cinema foi inventado pelos irmãos Auguste e Louis Lumière no final do século XIX. Eles eram proprietários de uma indústria de filmes fotográficos em Lyon, na França. Resumindo conhecimentos de todos aqueles que buscaram captar imagens

em movimento, os irmãos Lumière chegaram à simplicidade de um aparelho, a quem deram o nome de "Cinématographe".(BERNARDET, 1990).

A primeira exibição científica do cinematógrafo foi no dia 22 de março de 1895. Ainda no mesmo ano, no dia 28 de dezembro, realizou-se, no Grand Café de Paris, a primeira exibição pública do cinematógrafo. Inicialmente as pessoas ficaram assustadas. Mas, aos poucos, os café-concertos parisienses iam se tornando o lugar próprio para exibições cinematográficas. Logo após, com a realização da trucagem, o jovem magico, Georges Méliès, lançou o cinema do sonho, da ficção, do imaginário.

No início do século XX, o cinema já havia se espalhado pelo mundo todo. Pesquisadores, artistas, comerciantes e técnicos se dirigiram para a França, onde se iniciou a produção de diversos filmes. Em 1896, chega a Nova Iorque o revolucionário evento dos irmãos Lumière.

Com o sucesso do cinema, ficou-se provado que um novo tempo estava sendo inaugurado, o tempo do "homem visível". Estava havendo a recuperação da experiência visual após séculos de cultura baseada na palavra impressa. A câmera cinematográfica revelou mundos desconhecidos como a "alma dos objetos, o ritmo das multidões, a linguagem secreta das coisas mudas." (BALÁZS, 1983). Isso nos levou à reflexão de que o cinema mostra as mesmas coisas só que de forma diferente.

2.2 – O espectador

O espectador moderno é um produto da cultura de massa, a qual está imbricada em todas as culturas atuais. A cultura de massa é uma cultura por se constituir em um corpo de símbolos, mitos e imagens que se relacionam com a vida imaginária num sistema de projeções e identificações específicas. Ela é sustentada por um duplo movimento do imaginário copiando o real e vice-versa. Esse sincretismo busca o máximo de consumo, dando à cultura de massa um de seus caracteres fundamentais, pois ela é um produto da dialética produção-consumo.

De acordo com ALEA (1984), o cinema não deve proporcionar apenas entretenimento para o espectador. Ele não deve ser visto como meio de escape da realidade. A função estética do cinema deve vir seguida das funções social, ética e revolucionária. O cinema deve ser um meio de comunicação de massa capaz de educar ideologicamente sua platéia. Caso contrário, ocorrerá, cada vez mais, a alienação do público que, de tanto consumir os "produtos cinematográficos", ver-se-á vazio e solitário.

O espectador, além de se identificar com as imagens na tela de cinema, também nela se projeta. É a chamada projeção-identificação definida por Morin (1983). Isso ocorre na medida em que os mecanismos de percepção cinematográfica são acionados. As necessidades, aspirações, desejos, obsessões e receios do espectador, projetam-se na tela. Ele busca no cinema a explicação para seus problemas existenciais.

O cinema, portanto, desencadeia no espectador um processo ao mesmo tempo perceptivo e afetivo de participação, conquistando uma espécie de credibilidade. Este domínio direto sobre a percepção tem o poder de deslocar multidões, que são bem menores para assistir à última peça de teatro ou comprar o último romance. O segredo do cinema talvez seja colocar muitos índices de realidade em imagens que, mesmo trabalhadas e enriquecidas, não deixam de ser percebidas como imagens.

Um filme deve tocar o espectador, emocionar sua alma, fazer vivê-lo na tela. Não deve apenas proporcionar à platéia, quando as luzes são acesas, um efeito de aquisição de um bem material, físico. O cinema deve ter a magia de emocionar e intelectualizar seu espectador, capaz de mobilizá-lo a refletir sobre sua existência, sua vinda a este mundo.

2.3- O cinema do outro mundo

Diante da tela, o espectador é transportado, conhece diversos lugares e tem a sensação de vivenciar cada momento. Vivendo em mundo mágicos, o espectador às vezes se depara com um mundo que o intriga e o faz refletir sobre a vida.

O cinema sempre esteve ligado à fantasia, ao fantástico. E foi nesta perspectiva que muitos cineastas resolveram investir em temas que iam além da imaginação do público. Temas que aterrorizavam, causavam espanto, colocavam dúvidas para o espectador: até que ponto isso é fantasia? Até que ponto ignorar o conteúdo daquele filme depois que ele termina?

Com frequência, foram feitos vários filmes que falavam de fantasmas, fenômenos não explicados pela ciência, mostrando figuras e seres que marcaram muito a memória dos espectadores. Não os seres extra-terrestres, mas os seres vindo de um outro mundo, o mundo dos mortos.

Mas estes seres eram sempre representados como aterrorizantes, fantasmagóricos, banhados em sangue e sendo uma ameaça à sociedade. E o público se acostumou a ver nestes seres os únicos de um mundo habitado pelos mortos, os mortos vivos.

Com o tempo, essa temática foi sendo mudada. No final da década de 80 para cá, o mundo dos mortos ganhou outro significado. A morte começou a ser focalizada como uma luz no fim de um túnel. Na passagem desse túnel era feita uma "viagem", um transporte da vida terrena para a vida espiritual. Na morte, o que fica esquecido é o corpo, a matéria. Mas continua viva a alma, que depois da separação do corpo se torna espírito.

E assim o cinema começa a apresentar uma doutrina que vai além de fenômenos puramente físicos, ligada à religião: a Doutrina Espírita. O concreto passa a ceder lugar ao abstrato.

3 - OS FILMES E SUAS RELAÇÕES COM OS DOGMAS ESPÍRITAS

Vários filmes que enfocavam temas espirituais já foram bastante aplaudidos. Filmes estes a maioria de terror, que mostravam muito sangue, demônios, mortos deformados e espíritos do mal. A morte era encarada de forma repugnante e assustadora. Outros,

conseguiram amenizar o tema através de um humor-negro e divertidas formas de focalizar o mundo dos mortos.

Mas tanto no horror como na comédia e em outros gêneros como suspense, drama e romance, encontram-se filmes que não exploram o "sangue" nem o sobrenatural absurdo. Filmes como Voltar a Morrer e Ghost- Do outro lado da vida não tratam de fenômenos inexplicáveis, nem de mortos que ficam vagando desfigurados.

Através da análise destes filmes que são norte-americanos e do final da década e 80 e início da de 90, serão traçados os pontos mais discutidos da Doutrina Espírita. É importante ressaltar que todas as explicações dos temas espíritas foram basicamente tirados de dois dos principais livros da Doutrina: “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e o “Livro dos Espíritos”, escritos pelo codificador da Doutrina, Allan Kardec.

A Doutrina Espírita ou o Espiritismo tem por princípios as relações do mundo material com os espíritos ou seres do mundo invisível. O Espiritismo é uma filosofia, com bases científicas e conseqüências religiosas, que no campo científico busca a prova da sobrevivência da alma. Como filosofia, vem refletir sobre problemas como a existência de Deus, da alma, da reencarnação, do livre arbítrio e do determinismo, das causas e objetivos desta existência na Terra. Como religião orienta o homem no sentido do ensino moral do Evangelho de Cristo.

O fundamento da Doutrina Espírita está na existência de Deus como inteligência suprema, na interpretação de fenômenos, em manifestações inteligentes e na experimentação racional e científica dessas manifestações. A Doutrina Espírita é uma síntese, um catalizador dos ensinamentos de Cristo, amadurecidos através dos anos. É como se os espíritos tivessem esperado a humanidade atingir uma certa maturidade, para poderem então se manifestar de forma sistemática, dando ao homem uma forma de comunicação eficaz entre os mundos.

Sendo assim, o homem foi direcionado e orientado para se encontrar com a razão de todas as coisas: Deus. O elemento primordial da existência passou a ser o espírito, a vida, a evolução espiritual e o aprendizado através da comunicação com o mundo dos espíritos.

É preciso que se tenha outra visão do "mundo dos mortos" , dos fantasmas ameaçadores que são apenas frutos de pensamentos materialistas. Através do espiritismo, o

mundo de "além-túmulo" pôde ser entendido de outra forma, tendo a alma e o espírito como a base da compreensão.

3.1 - Voltar a Morrer

Neste filme, toda a trama da estória gira em torno de duas existências de um casal. Na vida passada ela era uma pianista, chamava-se Margareth, e ele era um maestro, Roman. Eles se apaixonaram, casaram-se e algum tempo depois ela foi assassinada. Roman foi considerado culpado, recebendo uma pena de morte. Antes de sua execução, um jornalista lhe perguntou se ele não tinha medo de morrer, pois ele estava tranqüilo e nada fez para defender-se. Ele respondeu: "Morrer é diferente do que se supõe e mais feliz. Isto está longe de acabar." (BRANAGH, 1991)

Quarenta anos depois, em 1988, este casal se reencontra, só que ela está no corpo de um homem, Make, e ele no corpo de uma mulher, Amanda, também chamada de Grace. Mas suas almas continuam apaixonadas uma pela outra. Através da hipnose submetida aos dois, o mistério da morte de Margareth foi desvendado. Na verdade, quem a matou foi um menino que a odiava, pois sua mãe que era governanta da casa Roman, amava-o. Este menino era o próprio hipnotizador que já estava velho e temia ser descoberto. Tendo sido a arma do crime de 1948 uma tesoura de ouro, Frankie, o hipnotizador, no final do filme, querendo eliminar o casal, morre, tendo seu corpo cravado em uma enorme escultura de tesouras.

A reencarnação é a base para o entendimento deste filme. A doutrina espírita explica que a reencarnação está baseada na justiça de Deus e revelação de fatos. Todos os espíritos tendem à perfeição e Deus lhes fornecem os meios pelas provas da vida corpórea. É através de novas existências que os espíritos têm a oportunidade de realizar o que não puderam fazer ou concluir numa prova anterior.

O objetivo da reencarnação está na expiação, numa missão e no aprimoramento progressivo da humanidade. A cada nova existência, o espírito dá um passo no caminho do

seu progresso moral. Quando ele elimina todas as suas impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal.

O número de encarnações não é o mesmo para todos os espíritos. Aquele que caminha depressa se poupa das provas. As encarnações sucessivas são sempre muito numerosas porque o progresso é quase infinito. Depois que o espírito passa por todas as provas, após a sua última encarnação ele passa a ser um espírito puro, de acordo com a escala espiritual.

O espírito quando reencarna conserva traços das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas suas existências anteriores. Resta-lhe uma vaga lembrança que lhe dá o que se chama de idéias inatas. Os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem. Libertado da matéria, o espírito os conserva. Durante a reencarnação, ele pode esquecê-lo em parte, mas a intuição que deles guarda ajuda o seu adiantamento. Sem isso, deveria sempre recomeçar. O espírito parte, em cada nova existência, do ponto em que chegou na existência anterior. Mudando o corpo, o espírito pode perder certas faculdades intelectuais, deixando de ter, por exemplo, o gosto pelas artes. Mas essa faculdade pode permanecer adormecida durante uma existência, porque o espírito veio para exercitar uma outra que com ela não tem relação.

A Doutrina Espírita também expõe que os espíritos se encarnam homens ou mulheres porque eles não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes oferece provas e deveres especiais, além da oportunidade de adquirir experiências.

Outro fato apresentado no filme é a atração que o casal sentia. Dois seres que se conhecem e se amam, ao se reencontrarem em uma outra existência corporal, não vão se reconhecer, mas se atraem um para o outro. Frequentemente essas ligações íntimas fundadas sobre uma afeição sincera, não tem outra causa. São dois seres que se aproximam um do outro, por circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que são o fato da atração de dois espíritos que se procuram na multidão.

Da mesma forma que existe a simpatia, há também a antipatia entre os espíritos. Mas dois espíritos não são necessariamente maus porque não simpatizam um com o outro. A antipatia pode nascer da dessemelhança na maneira de pensar, mas, à medida que eles se elevam, as diferenças se apagam e a antipatia desaparece. Um espírito mau tem antipatia

contra qualquer um que o possa julgar e desmascarar. Vendo uma pessoa pela primeira vez, ele sabe que vai ser desaprovado. Seu afastamento se transforma em ódio, em ciúme, e lhe inspira o desejo de fazer o mal. O bom espírito tem repulsa pelo mau, porque sabe que não será compreendido e que não partilham os mesmos sentimentos; mas seguro de sua superioridade, não tem contra o outro nem ódio, nem ciúme, contentando-se em evitá-lo.

Outro ponto discutível é a semelhança de caráter físico que o homem conserva em diferentes encarnações. O novo corpo, em uma nova existência, nenhuma relação tem com o antigo que está destruído. Entretanto, o espírito se reflete sobre o corpo. Sem dúvida, o corpo não é mais que matéria, mas ele é modelado pela capacidade do espírito que lhe imprime um certo caráter, principalmente sobre o rosto. É com fundamento que se designam os olhos como espelho da alma, quer dizer que, o rosto reflete a alma. A cena do filme que deixa claro a afinidade entre as almas do casal, é quando Roman dá a Margareth uma tornozeleira, que representava uma espécie de casamento entre suas almas, principalmente quando ele diz que aquilo ia lhes tornar "duas metades de uma mesma pessoa." (BRANAGH, 1991)

No filme, Grace tem sonhos, pesadelos que fazem reviver cenas de sua existência anterior. Muitas pessoas acreditam que os sonhos nada representam. Freud explicou de uma forma, mas a Doutrina Espírita diz que, durante o sono, a alma não repousa como o corpo. O espírito jamais está inativo. Durante o sono, os laços que o unem ao corpo se relaxam, e o corpo não necessita de espírito. Ele percorre o espaço e entra em relação mais direta com os outros espíritos.

A liberdade do espírito durante o sono é apreciada através do sonho. Enquanto o corpo repousa, o espírito tem o conhecimento do passado e, algumas vezes, previsão do futuro. Ele adquire maior energia e pode entrar em comunicação com os outros espíritos, seja neste mundo, ou em outro. Os sonhos são o produto da emancipação da alma, que se torna mais independente pela suspensão da vida ativa. Daí uma espécie de clarividência indefinida que se estende aos lugares mais distantes, ou que jamais se viu e, algumas vezes, a outros mundo; assim como a lembrança que traz à memória os acontecimentos ocorridos na existência presente ou nas existências anteriores. A estranheza de imagens do que se passa

ou se passou em mundos desconhecidos, entremeadas de coisas do mundo atual, formam esses conjuntos estranhos e confusos que parecem não ter sentido, nem ligação.

Quanto ao assassino da estória, Frankie, este colheu o que ele próprio plantou. Ele deixou que sentimentos como ódio, inveja, e ciúme tomasse conta de sua alma e, mesmo sendo criança, praticou um crime bárbaro. Isto prova que um espírito que é mal e tem perturbações inclinadas para a maldade, não escolhe hora, idade ou corpo. Frankie sempre teve medo que Margareth voltasse do mundo dos mortos para vingar a sua morte. Por isso ele se interessou tanto com a estória da mulher desmemoriada, Grace, que se assemelhava a Margareth. Quando todo o mistério foi desvendado, graças às confissões feitas pela sua mãe, Frankie não exilou em praticar mais crimes. Matou sua própria mãe e tentou eliminar o casal que sempre foi alvo de seu ódio. Mas Frankie foi vítima de seu próprio instinto assassino e morreu graças à sua sede de vingança. Isto também prova que quando a justiça dos homens é falha, a justiça de Deus entra em ação ainda na vida corpórea.

3.2 - Ghost- Do outro lado da vida

O filme Ghost mostra a estória de Sam e Molly, um casal muito unido que é "separado" pela morte. Mas o amor dos dois foi mais forte, neutralizando o egoísmo, a maldade e a ambição que os cercavam. Ao saírem de uma ópera, Sam e Molly caminham por uma rua escura, quando surge um homem mal encarado e tenta assaltar Sam. Ele reage e o ladrão lhe dá um tiro. Sam corre atrás do homem, mas não consegue alcançá-lo. Quando volta para perto de Molly, vê seu corpo ensangüentado no chão. Tenta tocá-lo, mas não consegue. Molly fica desesperada pedindo socorro. Sam sente pânico ao pensar que estava morrendo. Uma luz desce do espaço e ilumina a rua como se estivesse chamando por Sam. Ele se recusa a seguir a luz. Sam vai até ao hospital para onde seu corpo é levado e fica ao lado dele, ainda sem entender direito o que havia acontecido. Um velho se aproxima de Sam ; era um espírito que estava esperando por outro que estava para partir. Sam vê na sua frente um espírito desencarnando em uma mesa cirúrgica, e fica impressionado.

O espiritismo explica que, no momento da morte, tudo, a princípio, é confuso. A alma necessita de algum tempo para se reconhecer; ela se acha como aturdida e no estado

de um homem que, despertando de um sono profundo, procura orientar-se sobre sua situação. A lucidez das idéias e a memória do passado lhe voltam, à medida que se apaga a influência da matéria da qual se libertou. A duração da perturbação que se segue à morte do corpo varia muito; pode ser de algumas horas, de muitos meses e mesmo de muitos anos.

Essa perturbação apresenta circunstâncias particulares, segundo o caráter dos indivíduos e, sobretudo, de acordo com o gênero de morte. Nas mortes violentas, por suicídio, suplício e ferimentos por exemplo, o espírito é surpreendido, espanta-se e não acredita que morreu. Entretanto, vê seu corpo, sabe que este corpo é seu e não compreende porque está separado dele. O espírito fica perto das pessoas a quem estima, fala-lhes e não compreende porque elas não o ouvem. Esta ilusão perdura até a inteira libertação do perispírito e, só então, o espírito se reconhece e compreende que não pertence mais ao número dos vivos. "Assim como o germe de um fruto é envolvido pelo perisperma, da mesma forma, o espírito propriamente dito está revestido de um envoltório que, por comparação, pode-se chamar de perispírito." (KARDEC, 1994.).

O laço ou perispírito que une o corpo e o espírito é uma espécie de envoltório semi-material. A morte é a destruição do envoltório mais grosseiro; o espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo "etéreo" invisível ao homem no estado normal, mas que pode se tornar visível como nos fenômenos de aparições.

Na seqüência do filme, Sam continua seguindo seu corpo, indo ao seu enterro; depois passa a ficar ao lado de Molly que chora a sua morte, não se conformando. Nesta cena, Sam percebe que seu gato sente sua presença no apartamento. O gato mia como se estivesse vendo alguém. O espiritismo explica que os espíritos podem se tornar visíveis e até tangíveis aos animais. Muitas vezes o terror súbito, que eles denotam, é determinado pela visão de um ou de muitos espíritos mal intencionados com os indivíduos presentes, ou com relação aos donos dos animais. Estes animais, quando educados, compreendem o pensamento do homem, mas não podem reproduzi-los através de palavras. E é por essa causa que eles podem ver espíritos bons ou ruins, expressando a visão através de sons de sua natureza.

A sensação do gato foi mais forte na cena em que Sam o assusta para que ele ferisse o ladrão que havia entrado em seu apartamento. Sam quis proteger Molly e seguiu o ladrão

que era o seu assassino. Sam descobre seu endereço e vê que ele tem a chave do apartamento e uma foto de Molly. Sam teme pela segurança dela e tenta procurar ajuda.

No mesmo bairro em que Willy, o assassino, residia, Sam avista uma loja com os dizeres: "Conselheira Espiritual. Fale com os mortos." (ZUCKER, 1990). Se tratava, a princípio, de uma charlatã, Oda Mae, que extorquia dinheiro das pessoas falando dos espíritos e inventando mentiras. Mas o espírito de Sam começou a falar e Oda o ouviu. Ela entrou em pânico e finalmente se convenceu de que, na verdade, ela era uma médium audiente. Ela disse quando estava com medo: "Minha mãe e a mãe dela tinham o dom. Mas eu nunca tive. Elas me contaram como era. Mas agora que tenho, não sei se quero. Vê se baixa em outro centro." (ZUCKER, 1990)

No caso dos médiuns audientes, estes conseguem ouvir a voz do espírito. Algumas vezes uma voz interior, outras vezes é uma voz exterior, clara e distinta, qual a de uma pessoa viva. Os médiuns audientes podem estabelecer conversação com os espíritos. Quando têm o hábito de se comunicar com determinados espíritos, eles se reconhecem imediatamente pela natureza da voz. Quem não seja dotado desta faculdade pode, igualmente, comunicar-se com um espírito, se tiver o auxílio de um médium audiente que desempenhe a função de intérprete. Esta faculdade pode ser agradável quando o médium só ouve espíritos bons, ou unicamente aqueles por quem chama. Assim, entretanto, já não acontece quando um espírito mau o atormenta, fazendo-lhe ouvir a cada instante as coisas mais desagradáveis e inconvenientes.

Com relação ao charlatanismo mediúnico que existe muito, o espiritismo expõe que os médiuns interesseiros não são apenas os que porventura exijam uma retribuição fixa. O interesse nem sempre se traduz pela esperança de um ganho material, mas também pelas ambições, como a fama. É esse um dos defeitos que os espíritos zombeteiros sabem muito bem tirar partido e que se aproveitam com habilidade e astúcia notáveis, iludindo os que desse modo se lhes colocam sob a dependência. A mediunidade é uma faculdade concedida para o bem, e os espíritos bons se afastam de quem pretende fazer dela um degrau para se chegar ao que quer que seja.

No filme, Sam convence Oda de contar a Molly o que estava acontecendo, prevenindo-a do perigo. Molly acredita que Sam pode se comunicar com Oda, depois de

muita insistência desta. Mas Molly não entende porque ele ainda está entre os vivos. Oda explica: "Está preso entre os dois mundos. Às vezes o espírito desencarna tão depressa que ainda se sente preso aqui." (ZUCKER, 1990)

Molly conta ao amigo de Sam, Carl, e ele vai ao endereço onde Willy mora. Só que Sam o segue e descobre que Carl estava por traz do assalto que sofrera. O motivo do atentado, que resultou no assassinato de Sam, foram quatro milhões de dólares que estavam "presos" no computador. Somente Sam conseguiria tirar o dinheiro através de certas informações.

Willy e Carl são homens que encarnam os espíritos impuros. São seres inclinados a todos os vícios que engendram as paixões vis e degradantes como a crueldade, a mentira artificiosa, a ambição desmedida e avareza sórdida. Fazem o mal pelo prazer de fazê-lo, muito freqüentemente sem motivo, escolhendo suas vítimas, por ódio que têm ao bem, quase sempre entre as pessoas honestas. São flagelos da humanidade qualquer que sejam a categoria social a que pertençam. Como espíritos, dão conselhos desleais, promovem a discórdia, a desconfiança e se mascaram de todas as formas para enganar. Ligam-se aos homens de caráter bastante fraco para cederem às suas sugestões, a fim de prejudicá-los, satisfazendo-se em poderem retardar o seu progresso e fazê-los sucumbir nas provas por que passam.

Graças a esses espíritos impuros, Willy e Carl, após suas mortes trágicas, viram seus corpos e entraram em pânico. Logo em seguida seus espíritos foram levados para as trevas pelos espíritos impuros, representados no filme por ectoplasmas assustadores. O espírito de Sam que procurou a todo o instante proteger Molly, pode ser considerado um espírito bom. Espíritos dessa ordem suscitam bons pensamentos, desviam os homens do caminho do mal, protegem a vida daqueles que se mostram dignos e neutralizam a influência dos espíritos imperfeitos.

Na cena final, Sam sente que sua missão está cumprida. Havia salvado Molly do perigo que a rodeava. Novamente uma luz alva lhe chamava e junto a ela parecia haver vários espíritos, esperando por Sam. Ele se despediu de Oda e Molly que, naquele momento, conseguiu ouvi-lo. Sam parte para o plano espiritual e fica na esperança de um dia reencontrar seu amor.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em cada filme analisado, apesar de mostrarem gêneros diferentes e tratamentos distintos, pode-se encontrar uma mensagem de esperança, exaltando sentimentos de amor e paz. Com relação ao filme Voltar a Morrer, este dá ênfase à reencarnação, às almas gêmeas e aceitação de provas. Em Ghost- Do outro lado da vida, foi analisado o perispírito, a separação da alma do corpo, os médiuns charlatões e audientes, a mediunidade dos animais.

Com este estudo, fica a proposta de se fazer outros tipos de análises cinematográficas, objetivando perspectivas novas de entender certas temáticas fílmicas. Embutida nestas análises dos filmes, é óbvio que, no caso do projeto, a Doutrina Espírita ganhou força e voz, sendo uma essencial auxiliadora para a execução do trabalho.

Através deste trabalho pôde-se avaliar a importância da doutrina dos espíritos que informa sobre o universo, o mundo espiritual, o relacionamento moral entre os seres, o intercâmbio entre os planos e a continuidade da vida após a morte. Mesmo o conhecimento a respeito da morte modificou-se em relação aos velhos conceitos de céu e inferno. A morte, para o espírita, não destrói a esperança; renova as perspectivas.

O homem, como individualidade espiritual, está submetido a um constante processo evolutivo que o impulsiona, naturalmente, a desejar, buscar, conquistar. A reencarnação tem a finalidade de possibilitar o melhoramento progressivo da humanidade. Quando reencarnados, os homens vivenciam experiências diversificadas, direcionadas para o crescimento espiritual.

Ao espiritismo cristão cabe, atualmente no mundo, uma grandiosa e sublime tarefa. Não basta definir-lhe as características veneráveis de "Consolador da Humanidade", é preciso também revelar-lhe a feição de movimento libertador de consciências e corações.

A missão do espiritismo é precisamente de esclarecer ao homem sobre um futuro, de fazer, até certo ponto, "atingi-lo com o dedo e com o olhar", não mais pela razão mas pelos fatos. Graças às comunicações espíritas isso não é mais uma presunção, uma probabilidade sobre a qual cada um entende à sua vontade. É a realidade que se apresenta, pois são os próprios seres do "outro mundo" que descrevem sua situação, dizendo o que foram e nos

permitindo assistir a todas as peripécias de sua nova vida. Desta forma, mostram o destino inevitável reservado ao homem, segundo os seus méritos ou deméritos.

Com o espiritismo, os incrédulos encontram a fé e os indecisos uma renovação de esperança. O espiritismo é um poderoso auxiliar na religião, que reanima a confiança do homem e o conduz ao caminho do bem, pela perspectiva do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEA, T. G. *Dialética do Espectador*. Tradução por Itoly Alves Correa Jr. São Paulo: Summus Editorial, 1984.

BALÁZS, B. O Homem Visível e Nós estamos no filme. In: *A experiência do Cinema*. Tradução por João Luiz Vieira. Org. por Ismail Xavier. Rio de Janeiro: Edições Graal/Embrafilme, 1983.

BERNARDET, J-C. *O que é Cinema*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

COSTA, A. *Compreender o Cinema*. São Paulo: Editora Globo, 1987.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução por Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 86ª. edição, 1982.

- - - - - . *O Livro dos Espíritos*. Tradução por Salvador Gentile. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 83ª. edição, 1994.

MCLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. Tradução por Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

MORIN, E. A alma do cinema. In: *A Experiência do Cinema*. Tradução por Antônio-Pedro Vasconcelos. Org. por Ismail Xavier. Rio de Janeiro: Edições Graal/ Embrafilme, 1983.

ROMÃO, J. E. *Introdução ao Cinema*. Juiz de Fora: Imprensa Universitária, 1981.

SILVA, A. *Cinema e Humanismo*. Rio de Janeiro: Editora Palhas, 1975.

REVISTAS

**Guias Práticos Nova Cultural*. Guia de Vídeo 93. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1992.

**SET Guia Especial*. 1800 Vídeos. O melhor do cinema em sua casa. Rio de Janeiro: Editora Azul, 1994.

FILMOGRAFIA

VOLTAR A MORRER

(Dead Again) EUA, Paramount, 1991, 107 min., cor.

Direção: Kenneth Branagh. Produção: Lindsay Doran e Charles H. Maguttre. Roteiro: Scott Frank.

Elenco: Kenneth Branagh, Emma Thompson, Robin Willians, Andy Garcia.

GHOST-DO OUTRO LADO DA VIDA

(Ghost) EUA, Paramount, 1990, 126 min., cor.

Direção: Jerry Zucker. Produção: Lisa Weintein. Roteiro: Bruce-Joel Rubin.

Elenco: Patrick SWayze, Demi Moore, Whoopi Goldberg, Tony Goldwyn.